

## ASPECTOS CULTURAIS NAS MIGRAÇÕES DE POVOAMENTO NO MUNICÍPIO DE AÇAILÂNDIA (MA)

Fabiana Lemos Sant' Ana<sup>1</sup>

### RESUMO

O trabalho tem como objetivo compreender aspectos culturais no município a partir das características de cidade recente, com sua formação através de grandes projetos e sua influência no atrativo para migrações de povoamento. Os aspectos culturais levantados apresentam alternativas à influência dos grandes projetos e traz a baila o debate sobre acesso, direitos e cidadania. A metodologia utilizada foi o levantamento e revisão das bibliografias relacionadas ao tema proposto como as teorias migratórias, projetos de desenvolvimento da Amazônia e aspectos culturais envolvidos nessas dinâmicas. Frente a cultura de massa também emerge a cultura popular, os movimentos sociais são a expressão das alternativas para pensar cidade, não apenas pela lógica econômica, mas também para a cidadania.

**Palavras-chave:** Migrações internas; manifestações culturais; movimentos sociais.

### ABSTRACT

The study aims to understand cultural aspects in the municipality from the characteristics of a recent city, with its formation through large projects and its influence on the attractiveness for settlement migrations. The cultural aspects raised present alternatives to the influence of major projects and bring to the fore the debate on access, rights and citizenship. The methodology used was the survey and review of bibliographies related to the proposed theme as migration theories, Amazon development projects and cultural aspects involved in these dynamics. Faced with mass culture also emerges popular culture, social movements are the expression of alternatives to think city, not only for economic logic, but also for citizenship.

**Keywords:** Internal migration; cultural manifestations; social movements.

### INTRODUÇÃO

Açailândia, localizada na mesorregião geográfica Oeste do estado do Maranhão e microrregião de Imperatriz, foi fundada em 06 de junho de 1981, o município ganha importância após sua emancipação de Imperatriz, segundo maior município do estado. Até então Açailândia era um povoado predominantemente rural, possuía a economia baseada na

---

<sup>1</sup> Doutoranda em Geografia pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, [fabianalemos@rocketmail.com](mailto:fabianalemos@rocketmail.com).

agricultura e comércio de madeira e pecuária (BELFORT, 2016, p. 52). A partir daí, inicia um processo que passa por vários ciclos colocando-o como destaque econômico no Maranhão.

O artigo tem por objetivo identificar aspectos culturais em uma cidade que tem como motor de crescimento projetos nacionais, formada predominantemente pela migração para o trabalho.

O município possui 42 anos de existência, localizado na Amazônia maranhense, ao longo dos anos teve um rápido crescimento impulsionado pelos principais fatores: O processo se inicia antes mesmo da existência da cidade com o projeto econômico de Juscelino Kubitschek de desenvolvimentismo nacional, dentre as grandes construções está a rodovia Belém-Brasília (BR-010) ligando o sul ao norte do país; Ao fim da década de 1970, houve a implementação de um conjunto de políticas e programas de desenvolvimento da Amazônia maranhense (Amazônia oriental) desencadeando a implantação de um polo siderúrgico na cidade, as principais medidas que podemos citar foi o desenvolvimento de infraestrutura para o transporte mineral através do Projeto Ferro Carajás além dos incentivos fiscais e financeiros do Programa Grande Carajás, que inclui a passagem da Estrada de Ferro Carajás e a BR-222 no Município. Sousa (2015) aponta que o município possui a centralidade da produção siderúrgica, isso se deu pelos grandes projetos que alavancaram seu rápido crescimento (CARNEIRO; MANCINI, 2018).

A pesquisa é parte do projeto de doutorado financiado pela Capes, nasce em contato com os moradores da cidade, do discurso recorrente de uma “cidade de oportunidades” que aguça a busca por compreender suas dimensões. A marcante presença da migração na cidade confere a efetividade dos discursos e projetos de atração, como também suas contradições revelando para quem são as oportunidades.

No contexto apresentado, as contradições pelo crescimento econômico e urbano do município advindo dos grandes projetos observa que em seu povoamento existem atores em escalas diferenciadas na organização do espaço de Açailândia. A dinâmica de povoamento se apresenta com discursos carregados de possibilidades para os imigrantes que ali chegam, no entanto passa pelo crescimento desordenado da cidade, precarização do trabalho, entre outros aspectos. Um cenário que destoa entre o crescimento econômico e social, marcado pelas grandes indústrias siderúrgicas, expansão do agronegócio, ao passo que emergem organizações sociais atingidas nesse processo.



levantar aspectos, como abordado no título do artigo, é o esforço de buscar indícios de manifestações culturais em um município jovem que a identidade cultural não é percebida prontamente. As organizações sociais que buscam em várias frentes os direitos de inserção no município podem ser observadas a partir da busca pela cidadania, esta analisada por Santos (2014), pretende-se abordar a ideia de cultura no jogo dialético abrigada nas cidades, cultura de massa e cultura popular. Assim, identificar outros modos de pensar a cidade para além dos modos colonialistas, não somente econômico, mas para a cidadania.

## **METODOLOGIA**


A metodologia utilizada na pesquisa, foi levantamento e revisão das bibliografias relacionadas ao tema proposto. Perpassando pelas teorias migratórias, políticas públicas e projetos de desenvolvimento da Amazônia, levantando aspectos culturais envolvidos nessas dinâmicas. Também far-se-á menção de notas obtidas em campo na pesquisa de observação.

A busca por livros, artigos e periódicos de pesquisadores na área, tanto brasileiros quanto de organizações mundiais que conceituam, definem e abordam os diferentes processos migratórios ocorridos nas regiões norte e nordeste, as políticas públicas com enfoque no desenvolvimento social, são importantes para a elaboração de uma base diversificada de conhecimento e visões, sendo possível a escolha dos trabalhos e documentos que darão maior aporte à pesquisa. Levantados todos os aspectos, tanto na revisão bibliográfica e documental, seguem as considerações pertinentes acerca do tema proposto.

Para o artigo, foi relevante encontrar trabalhos que abordam sobre movimentos sociais direcionados ao município. Destacam-se as instituições Justiça nos Trilhos, Centro de Defesa da Vida e dos Direitos Humanos e Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, as consultas foram realizadas via sites e redes sociais *on-line*.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

A Amazônia maranhense e o município de Açailândia tiveram novos contornos traçados a partir do conjunto de políticas na década de 1970 que vieram a implementar o polo siderúrgico na região, cujos projetos principais foram o Projeto de Ferro Carajás e Programa



Grande Carajás. Ao longo das últimas décadas o que se viu foram mudanças de cunho econômico, social e ambiental na região, assemelhando-se às dinâmicas ocorridas em toda Amazônia, já que se tratava de um projeto desenvolvimentista encabeçado pelo governo federal. Becker (2008) salienta que nesse período se acelerou o processo de ocupação regional “marcado pelo planejamento governamental com a formação do moderno aparelho de Estado e sua crescente intervenção na economia e no território” (BECKER, 2008, p. 22), tendo um conjunto de estratégias territoriais a fim de implementar os projetos de ocupação. As conformações urbanas provocadas por esses projetos, se tratam de economia urbana para fins geopolíticos do Estado, criando vários lugares centrais na Amazônia, os municípios. Porto-Gonçalves (2021) apresenta “dois padrões de organização do espaço amazônico”: *rio-várzea-floresta* e *estrada-terra firme-subsolo*, esses padrões foram criados acompanhando as dinâmicas mundiais, nossa área de estudo se localiza no segundo padrão apresentado, como salienta o autor é marcado por conflitos de interesses de diversos atores presentes ou não na região.

Para Becker (2013, p. 45) “No povoamento da Amazônia sempre predominou o espaço de fluxos: os núcleos nasceram, cresceram e continuam crescendo como ponto de apoio à circulação de matérias primas exportadas, de bens de produção e consumo importados, e da população”. A região de Imperatriz também chamada de pré-Amazônia é caracterizada pela autora como “ponto de apoio para contínuas incursões em busca de riquezas”, sendo entendida como “núcleo da borda regional” a região apresenta explosivos crescimentos e logo após declínios, tendo forte imigração de mão de obra que ancora seu crescimento, e sua atividade comercial como sustento contínuo de polo sul maranhense (BECKER, 2013, p. 55).

Baeninger (2011) ao trazer o panorama dos processos migratórios internos no Brasil, expõe que nas últimas décadas os movimentos estão ligados à urbanização e expansão das fronteiras agrícolas, isso reorganizou a população no país. Ainda, entende que a questão migratória abrange diferentes escalas, pois está relacionada ao “aumento do poder político e econômico de grandes grupos privados nacionais e internacionais sobre alguns importantes espaços do território nacional” (BAENINGER, 2012, p. 4).

Nesse contexto que nasce o município de Açailândia, ele se destaca pela localização estratégica e disposição de apoio em seu entorno para o funcionamento do polo siderúrgico, ainda apresenta crescimento no setor do agronegócio. Apresentou rapidamente também crescimento econômico não só no setor secundário como também no terciário, tendo

influência inclusive nas cidades em seu entorno que se utilizam do comércio e serviços (SOUSA, 2015). Evangelista (2008) aponta que os empreendimentos alteraram o mercado de trabalho, apresentando mudanças na diversidade de serviços e no re-ordenamento do espaço. Sousa (2015) defende que o município juntamente com Imperatriz e Balsas, apresenta uma posição de centralidade, sendo atrativo para a região. No entanto, não apresentam desenvolvimento social e nem estrutura urbana compatível com o crescimento econômico. No aspecto social observa-se o rápido crescimento demográfico e a consequente transição do rural para urbano, dado principalmente pelas migrações, Porto-Gonçalves apresenta a dinâmica ocorrida em municípios amazônicos:

Observa-se que a migração para a Amazônia não foi somente de diferentes lugares geográficos do país, mas também uma migração de diferentes sujeitos sociais: uns empresários, outros latifundiários, outros antigos pequenos proprietários que venderam suas terras para adquirir outras mais baratas e com maior extensão, outros, ainda, camponeses, pobres e sem-terra.

Na Amazônia esses diferentes sujeitos sociais encontram diversas populações remanescentes do ciclo da borracha, caboclos ribeirinhos, populações indígenas com seus territórios imateriais, populações negras que habitavam antigos quilombos. É como se quatro séculos de diferentes desigualdades sociais se encontrassem no mesmo espaço, a Amazônia. A região torna-se assim, um espaço geográfico marcado pela complexidade, daí surgindo sua riqueza política, social e cultural (PORTO-GONÇALVES, 2021, p. 54).

Na complexidade apresentada por Porto-Gonçalves, pode-se trazer a migração para o trabalho, muito presente no município, demarcando sua formação. Rodrigues (2016, p. 162) aponta que no contexto dos trabalhadores, buscam “por um lugar que lhes garanta acesso a uma boa renda, principalmente, acaba por direcionar fluxos migratórios para regiões do país que representam o acesso fácil ao emprego, principal elemento associado à melhoria na qualidade de vida dessa população migrante”. No município, com a presença de grandes empreendimentos e os discursos de desenvolvimento, contrasta com uma realidade social apresentando diversos conflitos. Porto-Gonçalves (2021) problematiza o modelo de urbanização que se instalou “de um lado, como resultado de um determinado modelo agrário e, de outro, por um modelo industrial que não abarcava a população regional” (p. 111), para ele uma “urbanização sem cidadania”, atendendo aos interesses dos projetos em favorecimento aos capitais nacionais e internacionais.

Diante da conjuntura, os problemas que se destacam são dados pela falta de planejamento e gestão com a rápida ampliação urbana. A população em busca de melhor qualidade de vida nas cidades se vêem na função de acompanhar e denunciar as situações



enfrentadas. Nesse sentido, acentuam-se movimentos sociais, identificados aqui como atores contra-hegemônicos de acordo com Porto-Gonçalves (2021). Santos (2014) ao abordar territorialidade e cultura, a define como a “forma de comunicação do indivíduo e do grupo com o universo, é uma herança, também um reaprendizado das relações profundas entre o homem e o seu meio, um resultado obtido pelo próprio processo de viver”(SANTOS, 2014, p.81). As migrações para Santos entram como uma violação do indivíduo, já que é obrigado a se adaptar em outro lugar, ocorre assim a desculturalização, consequência da desterritorialização. A cidade por sua vez, revela elementos de cultura, que abriga a cultura de massa e a cultura popular.

Santos (2014) salienta que a cultura de massas é adversária da consciência, ela é alienante e hegemônica, esta que a classe média absorve através do consumo. Já a cultura popular advém da falta de integração no conjunto cultural vigente, essa é a reconstrução cultural feita pelos pobres, para Santos (2014. p.86), ela se “nutre dos homens”, “simboliza o homem e seu entorno”, também tida como um “caminho para a libertação”. Hall (2016, p. 20) ao falar sobre a complexidade do conceito de cultura, debate sobre os “significados compartilhados”, onde os significados não são individuais, mas são eles que “organizam e regulam práticas sociais”, através dos sentidos, é aí que se desenvolve a identidade e o pertencimento. Na busca por direitos, em que a população do município se organiza, que se dão os sentidos, que criam a identidade, chamados aqui de atores contra-hegemônicos, compartilhando da necessidade de organização perante o avanço dos grandes empreendimentos.

Retomando a ideia de cultura e cidadania como pares, estes entram no que Santos aponta como não cidadãos, já que não gozam de direitos no país, em detrimento de outros que gozam de privilégios: “lembramos que a cidadania se dá segundo diversos níveis. Sobretudo neste país, todos não são igualmente cidadãos, havendo os que nem são cidadãos e havendo os que não querem ser cidadãos, aqueles que buscam privilégios e não direitos” (SANTOS, 1996, p. 7).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Pensar a cultura dentro do contexto da pesquisa é abordar aspectos culturais em um local recém-formado, marcado pela presença das grandes indústrias, grandes

empreendimentos, do agronegócio, ou seja, uma formação dada principalmente pelos movimentos do capital. À princípio o que se vê é uma sociedade que se estabelece em busca do trabalho, que não se enraíza, que não cria vínculos com a cidade nem com os outros sujeitos, esvaziada de manifestações culturais ao modo que se pensou cultura por um longo período. Em um contexto de ajuntamento de tantos sujeitos diferentes predomina-se uma cultura de massa e homogeneizante, que acompanham as relações de capital e trabalho, entretanto, o olhar mais atento é possível compreender novos sentidos e significados emergindo, conforme o desenvolvimento do conceito de cultura de Hall (2016) que chama atenção para os “significados compartilhados”.

Dentre as maiores contradições apresentadas nos processos migratórios para o município destaque no desenvolvimento e o discurso de oportunidades, está o trabalho precarizado como consequência da instalação do parque industrial e do agronegócio. A migração principalmente pelo trabalho e terra pode significar “ciladas”, pois muitas vezes não garante relações de trabalho com direitos garantidos. Gonçalves (2021) evidencia que a política industrial presente na região, que comporta empresas de grande porte reforçando a concentração de riquezas e acentuando a desigualdade social. Dentre os efeitos negativos advindos das atividades industriais ainda destaca-se a degradação ambiental (alto grau de poluição, desmatamento), deslocamento da população autóctone, processo de adensamento populacional e periferação. Atualmente a região é marcada também pela forte presença do agronegócio, com grandes fazendas pecuaristas e outras de monocultura do milho, soja e eucalipto.

O trabalho do Centro de Defesa da Vida e de Direitos Humanos Carmem Bascarán (CDVDHCB) desenvolve diversas atividades de conscientização e formação de trabalhadores, são ações educativas promovendo atuação importante no combate ao trabalho escravo contemporâneo, as ações acontecem principalmente no bairro Vila Ildemar maior bairro do município que abriga grande parte de trabalhadores advindos de relações de trabalhos precarizados. A luta dos moradores do bairro Pequiá de Baixo (SOUSA; VACOVSKI; SOARES, 2017), bairro onde foi instalado o complexo industrial no município, é outro exemplo de movimento em que a população se coloca e se entende na necessidade de alcançar direitos básicos no município. A população sofre com fortes impactos ambientais, o movimento de 312 famílias no bairro Pequiá de Baixo garantiu o reassentamento que está sendo construído em outra localização, amenizando impactos sofridos pela população. O Assentamento Califórnia (LOPES, 2015), movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra é

um entre outros assentamentos presentes no município, representa a organização de trabalhadores rurais e pequenos agricultores que permanecem frente ao avanço das grandes fazendas ligadas a agropecuária.

A cidade, nesse encontro de vários atores projeta esperança para o futuro:

A cidade produz um destino coletivo que vem do fato exatamente desta cooperação no conflito e deste conflito na cooperação. É curioso que o papel privilegiado do ponto de vista do presente é dado aos atores hegemônicos, mas do ponto de vista do futuro o papel privilegiado é dado aos atores não hegemônicos. São os pobres, são os migrantes, as minorias que são mais capazes de ver, porque mais capazes de sentir. Por conseguinte, é um equívoco imaginar que o futuro é portado pelos mais fortes. São os mais fracos, no espaço, que têm a força de portar o futuro (SANTOS, 1996, p. 12).

Na organização a partir do conflito gerado no encontro desses atores que advém possibilidades e novas perspectivas. Os exemplos acima apresentados, representam a incessante busca pela cidadania, Santos (2014) observa que as migrações em sua causa são forçadas e desprovidas de direitos para os cidadãos. Conforme vai se moldando o município em meio a essas desigualdades é possível perceber a manifestação dos diferentes atores. A partir desses movimentos de identificação e de luta coletiva, acredita-se que é possível pensar cultura não proveniente a partir somente da lógica hegemônica, mesmo que influenciada pelos seus impactos. As organizações brevemente apresentadas têm feito o movimento de se reorganizar e manifestar coletivamente suas necessidades e a partir delas criar laços genuínos e de profundidade através de crises enfrentadas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Brevemente foram apontadas algumas dinâmicas do complexo cenário que se busca compreender no trabalho. São dinâmicas visíveis e inevitáveis, cabe ponderar como tem se desenhado para democratização, diante dessa relação complexa e os diversos atores em extremos conflitos de interesses na formação do município. De um lado, grandes empresas, de outro, a população em seus variados perfis, à vista disso, são necessários novos modos que possam conciliar e superar a ideia colonialista reproduzida ao longo dos anos.





Desse modo, a cidade não pode ser pensada apenas pela lógica econômica, mas também para a cidadania. No encontro entre os diferentes atores que compõem a cidade, e os conflitos apresentados se observa a perspectiva de mudança e novos contornos para o futuro, através dos movimentos contra-hegemônicos que fogem a lógica predominante atualmente.

## REFERÊNCIAS

BAENINGER, R. Migrações internas no Brasil século 21: evidências empíricas e desafios conceituais. In: CUNHA, J. M. P. (org.) **Mobilidade espacial da população: desafios teóricos e metodológicos para o seu estudo**. Campinas: NEPO/ UNICAMP, 2011. p. 71-93. Disponível em: <<https://www.nepo.unicamp.br/publicacoes/livros/mobilidade/cap4.pdf>>. Acesso em: 05 out 2023.

BECKER, Bertha K. **A urbe amazônica: a floresta e a cidade**. 1. Ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2013.

BECKER, Bertha K; STENNER, Claudio. **Um futuro para Amazônia**. São Paulo: Oficina de Textos: 2008.

BELFORT, G. S. **A dinâmica socioespacial recente do município de Açailândia - MA**. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Socioeconômico) UFMA, São Luís, 2016. Disponível em: <<https://tedebc.ufma.br/jspui/handle/tede/1489>>. Acesso em: 7 abr 2023.

CARNEIRO, M. S.; MANCINI, R. M.. **Desenvolvimento industrial e mercado de trabalho: contestação social e transformações recentes na produção siderúrgica na Amazônia Oriental**. Caderno C R H, Salvador, v. 31, n. 83, p. 373-387, Maio/Ago. 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ccrh/a/5vsRPcZCWrgsxQdYmjTMpFm/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 22 mar 2023.

HALL, S. **Cultura e representação**. Organização e revisão técnica: Arthur Ituassu; Tradução: Daniel Miranda e William Oliveira. Rio de Janeiro: PUC-Rio; Apicuri, 2016.

LOPES, M. D.. A organização produtiva e sócio-política do assentamento Califórnia e os grandes projetos em desenvolvimento na região de Açailândia-MA. **VII Jornada Internacional de Políticas Públicas -UFMA - São Luís/MA, 25 a 28 de agosto, 2015**. Disponível em:

<<http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2015/pdfs/eixo10/a-organizacao-produtiva-e-socio-politica-do-assentamento-califonia-e-os-grandes-projetos-em-desenvolvimento-na-regiao-de-acailandia-ma.pdf>>. Acesso em: 29 mar 2023.

PORTO-GONÇALVES, C. W.. **Amazônia, Amazônias**. 3. Ed. São Paulo: Contexto, 2021.



RODRIGUES, S. J. D.. **Quem não tem é escravo de quem tem: Migração camponesa e a reprodução do trabalho escravo contemporâneo.** Tese (Doutorado em Geografia) - Centro de Ciências, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza-CE, 2016. Disponível em:

<[http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/18793/1/2016\\_tese\\_sjdrodrigues.pdf](http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/18793/1/2016_tese_sjdrodrigues.pdf)>. Acesso em: 14 jan 2023.

SANTOS, M.. **O Espaço do Cidadão.** 7. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2014.

\_\_\_\_\_. Por uma Geografia Cidadã: por uma Epistemologia da Existência. In: **Boletim Gaúcho de Geografia**, 21: 7-14, ago., 1996. Disponível em:

<<http://seer.ufrgs.br/bgg/article/view/38613/26350>>. Acesso em: 14 jun 2023.

SOUSA, J. M.. **Enredos da Dinâmica Urbano-Regional Sulmaranhense:** reflexões a partir da centralidade econômica de Açailândia, Balsas e Imperatriz. Tese (Programa de Pós-Graduação em Geografia) – PPGEO/UFU, Uberlândia/MG, 2015  
Disponível em: <<https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/16008>>. Acesso em: 5 fev 2023.

SOUSA, F. C.; VACOVSKI, E.; SOARES, F. S.. Pequiá da conquista: a vitória dos de baixo contra os gigantes de ferro. **Revista Observatório, Palmas**, v. 3, n. 2, p. 417-453, abr./jun. 2017. Disponível em:

<<https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/view/3503>>. Acesso em: 30 mar 2023.